

**ARTROSE: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CONCEITOS,  
FISIOPATOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS**

*Gabrielle Feitosa (gabrielledeolivfeit@gmail.com)*

*Renan Maia De Souza (renan.maia@ufam.edu.br)*

*Larissa Linhares (linhareslaris@gmail.com)*

*Deivis Betancourt (betancourtd918@gmail.com)*

*Miguel Antonio De Alencar Carvalho (m1gu3lc4rv4lh0@gmail.com)*

*Dandhara Sasha Viana Amorim (dhandarasasha.ufam@gmail.com)*

*Natalia Dayane Moura Carvalho (nathydayane@gmail.com)*

*Eurides Souza De Lima (eurideslima@ufam.edu.br)*

Introdução: A artrose é a doença reumática mais prevalente entre indivíduos com mais de 65 anos, sendo a principal causa de incapacidade funcional em idosos. Diante de suas repercussões clínicas e sociais, torna-se fundamental revisar a literatura referente aos conceitos, aspectos fisiopatológicos e terapêuticos atuais da doença. Objetivo: Reunir e sintetizar informações sobre os conceitos, a fisiopatologia e o tratamento da doença, trazendo atualizações publicadas no período de janeiro a outubro de 2025. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “artrose”, “tratamento” e “fisiopatologia da artrose”. Foram incluídos artigos completos, em português ou inglês, publicados entre janeiro e outubro de 2025. Resultados/Discussão: Foram

obtidos 1.504 artigos nas bases de dados; após triagem, a maioria abordava artrose de joelho, juntamente com riscos relacionados ao uso de medicamentos. Muitos trabalhos foram excluídos, resultando na seleção de 8 artigos. Quanto ao conceito, a osteoartrite, também chamada de doença articular degenerativa ou osteoartrose, caracteriza-se pelo desgaste progressivo da cartilagem articular, acompanhado de alterações secundárias no osso subcondral, resultando em dor, rigidez e perda funcional das articulações sinoviais. É a doença articular mais comum, com prevalência crescente com o avançar da idade, afetando cerca de 40% dos indivíduos acima de 70 anos, com maior incidência em mulheres acima de 55 anos. O processo fisiopatológico envolve a degradação da cartilagem articular, remodelação do osso subcondral, formação de osteófitos e inflamação sinovial de baixo grau. Inicialmente, ocorrem alterações metabólicas nos tecidos articulares e destruição da matriz cartilaginosa, mediada por enzimas como as metaloproteinases, estimuladas por citocinas pró-inflamatórias produzidas por condrócitos, fibroblastos sinoviais e células do sistema imune. O desequilíbrio entre fatores catabólicos e anabólicos favorece a degradação da matriz extracelular e inibe sua reparação, enquanto o osso subcondral sofre espessamento e apresenta lesões focais. A sinovite, predominantemente mediada por macrófagos, contribui para a manutenção da inflamação local. Fatores mecânicos, como sobrecarga articular, displasia acetabular e deformidades ósseas, além de fatores genéticos e obesidade, intensificam o risco e a progressão da doença. O tratamento da osteoartrite varia conforme a intensidade da dor e o estágio evolutivo da enfermidade. Analgésicos simples, como paracetamol, são indicados para dor leve a moderada, enquanto anti-inflamatórios não esteroides (ibuprofeno, naproxeno, celecoxibe) são usados em casos de dor e inflamação mais intensas. Crises dolorosas podem ser tratadas com injeções intra-articulares de corticoides, com alívio temporário. Fármacos de ação lenta (glicosamina, condroitina, diacereína, ácido hialurônico) atuam na cartilagem e são indicados como terapia adjuvante de longo prazo. Em casos de dor crônica refratária, podem ser utilizados opioides fracos e adjuvantes como a duloxetina. Tratamentos tópicos, incluindo AINEs e capsaicina, constituem alternativas seguras, especialmente em idosos ou pacientes com contraindicações ao uso sistêmico de medicamentos. Conclusão: Esta revisão permitiu identificar e integrar informações atualizadas sobre o conceito, a fisiopatologia e o tratamento da artrose, reforçando a importância de revisões periódicas para a atualização das práticas clínicas.

Palavras-chave: osteoartrite; degeneração articular; dor crônica; fatores de risco; tratamento multidisciplinar.